

# Desenvolvimento pré-natal



# *Período embrionário*



**5 semanas**



**6 semanas**

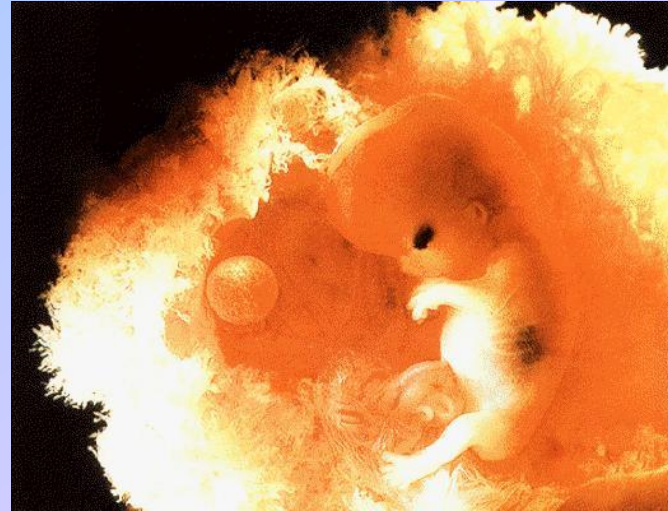


**7 semanas**

# *Período fetal*



**9 semanas**



**13 semanas**



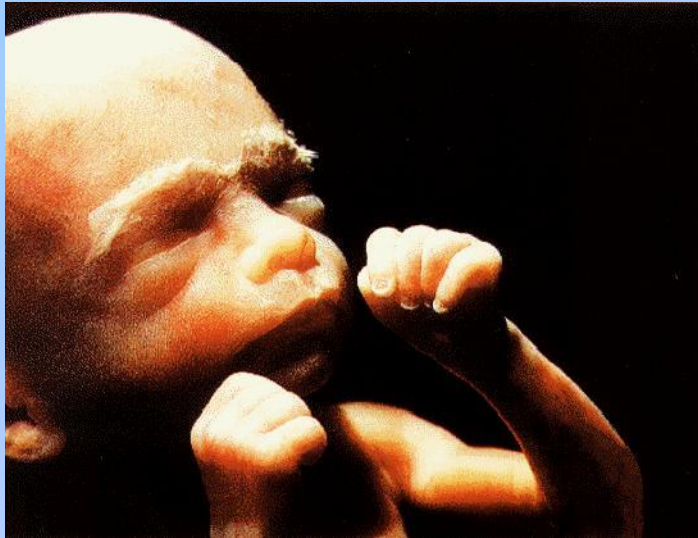
**17 semanas**



**21 semanas**



# *Período fetal*



**25 semanas**

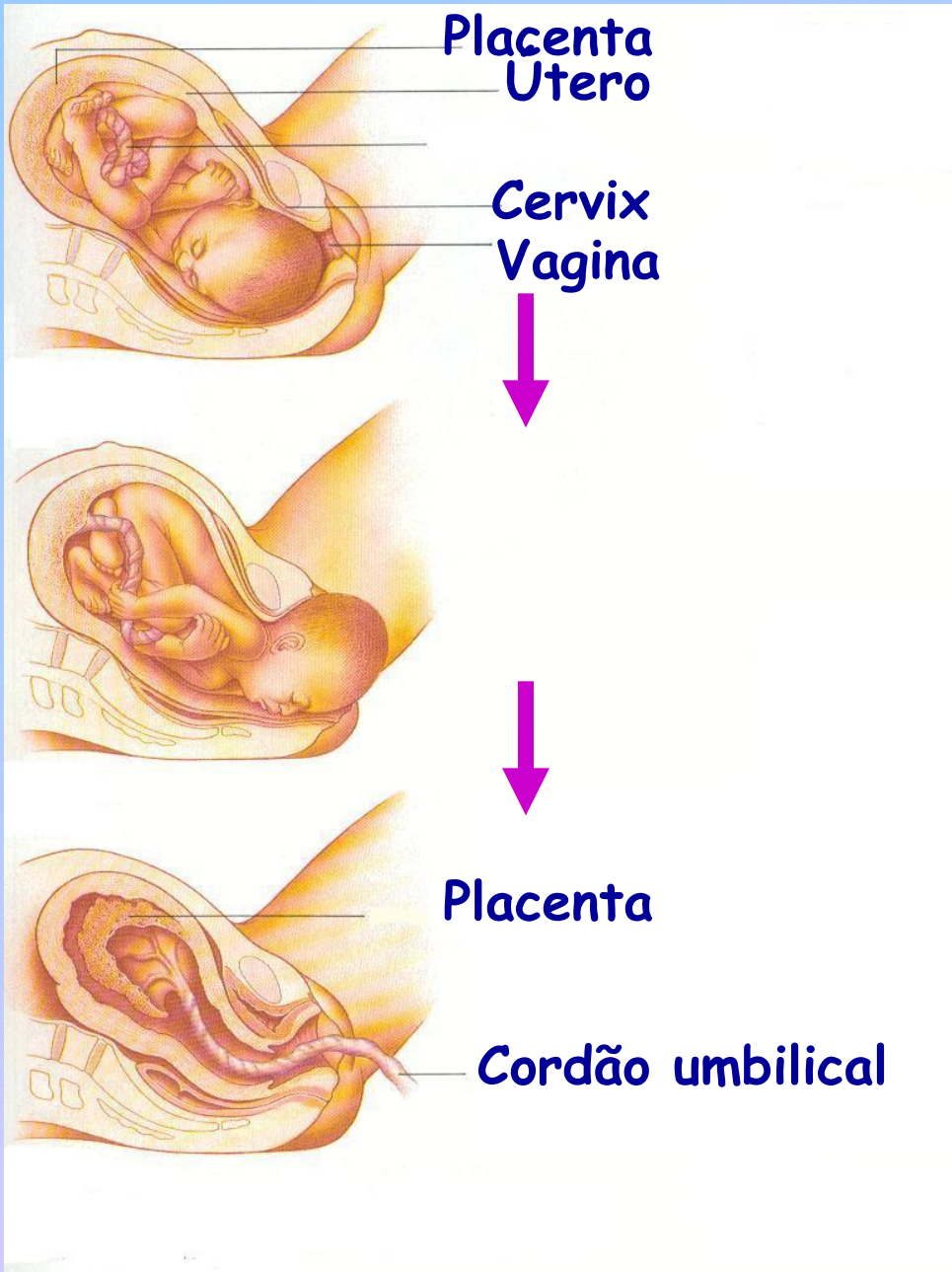


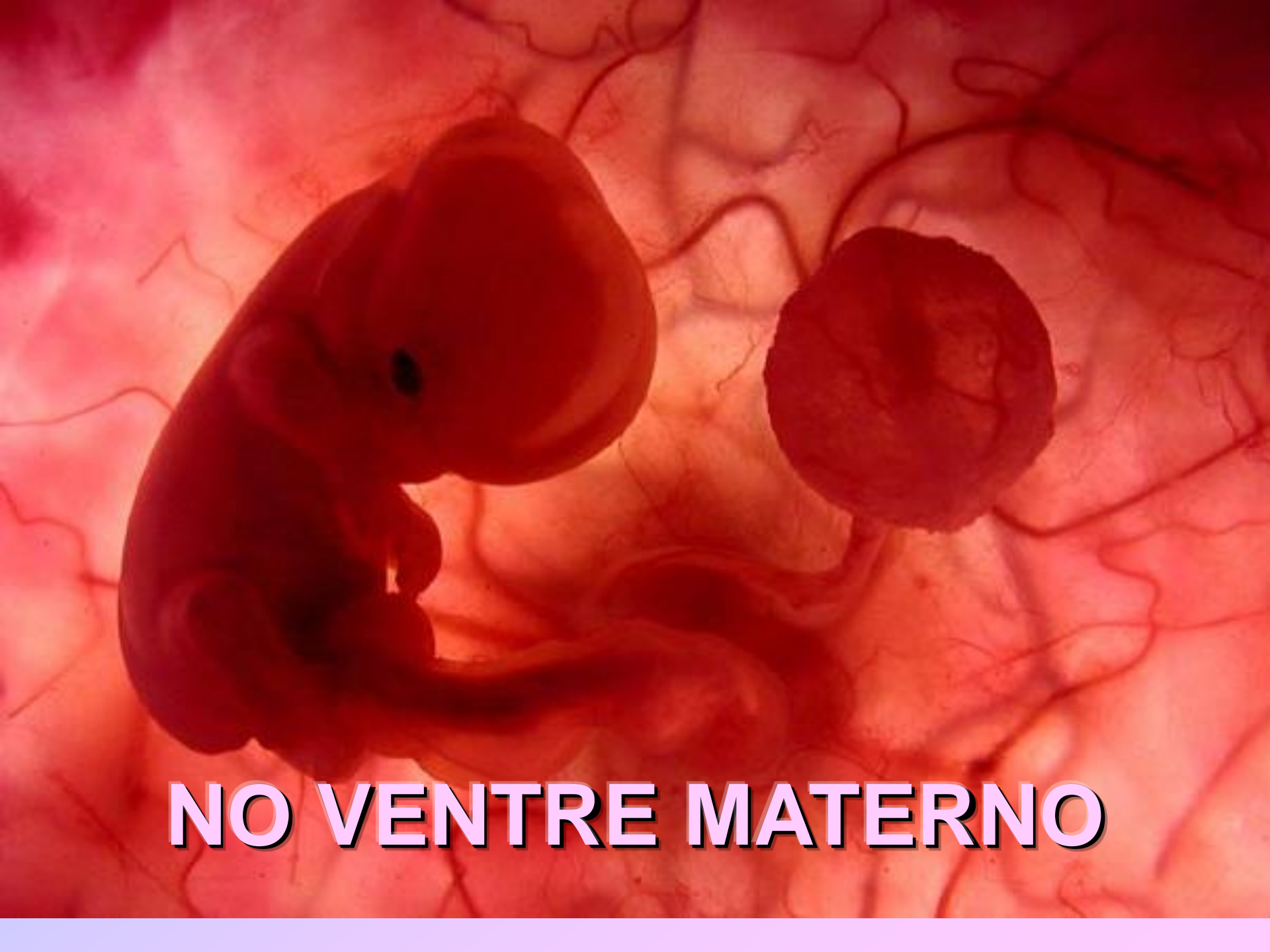
**30 semanas**



**36 semanas**

# O Parto





**NO VENTRE MATERNO**






**Um embrião de poucas semanas encontra-se no interior do útero de sua mãe.**




**É apenas um projeto de ser humano e neste estágio pode ser confundido com um embrião de cão ou macaco.**





**Junto a ele encontra-se o saco vitelino,  
que lhe proporciona os nutrientes de que necessita  
nas primeiras semanas de vida.**



**Por volta da 8ª semana de gestação  
o saco vitelino perde sua função.**


**É o cordão umbilical que passa a alimentá-lo  
com nutrientes provenientes do corpo materno.**



**Enquanto tudo acontece, ele flutua,  
tranqüilamente, no útero de sua mãe.**







**Na 16ª semana de gestação  
ele já tem quase todos os órgãos  
desenvolvidos.**

**Os olhos ainda estão fechados,  
mas as mãos e os pés começam a mover-se,  
embora sua mãe quase não perceba.**



RAB 4-8P/Obstetric


9022-04-02-17-6

3.4/ 9.2cm / 2Hz

17.02.2004

16:40:54


**Graças à ecografia 4D, o futuro bebê mostra a quem está de fora, em imagens de grande nitidez, até mesmo suas expressões faciais.**



**Ele completa 24 semanas.  
Dentre seus órgãos, somente os pulmões  
não estão completamente formados.**

**Mesmo assim, se nascesse neste momento,  
teria grandes chances de sobreviver.**






**Nesta etapa já mexe os braços e as pernas, pisca os olhos, chupa os dedos e, inclusive, tem seus primeiros acessos de soluço.**

**Está cada vez mais  
consciente do espaço  
que o rodeia.**







**Como todos os fetos, passa a maior parte do tempo dormindo, e quando dorme nada consegue despertá-lo.**


**Chega até mesmo a sonhar.**



**Ele completa nove meses e está pronto para nascer.**

**Em 40 semanas, o que era apenas uma sementinha transformou-se em um ser humano.**




A photograph showing a newborn baby inside a uterus, curled up and connected to the placenta. The baby is positioned in a fetal position, with its head tucked down and its arms and legs tucked in. The placenta is visible, extending from the baby towards the bottom of the frame. The surrounding uterine wall is a deep red color, and the overall scene is illuminated with a warm, reddish light.

**O milagre da formação da vida humana no interior do corpo materno está perto de ser concluído.**

**Em poucos dias os pulmões e a placenta se encarregarão de sinalizar que é chegada a hora do parto.**




A newborn baby is lying in a hospital bed, curled up and sleeping peacefully. The baby's face is in profile, and its hands are near its face. The baby is wearing a small white cap. The background is a soft, out-of-focus light blue and white, suggesting a hospital room. The overall mood is calm and serene.

**O bebê dorme, tranquilo, no ventre de sua mãe.**

**Não sabe que dentro em breve abandonará a placidez de sua “casa” para passar por uma das experiências mais traumáticas de sua vida: o nascimento.**



A newborn baby is lying in a hospital bed, wrapped in a pink blanket. The baby is positioned on its side, facing left. The umbilical cord is visible, attached to the baby's belly and extending towards the placenta. The placenta is resting on a white surface, possibly a bed or a table. The background is a plain, light-colored wall.

**Sim, porque o parto  
não é doloroso apenas  
para a mãe.**

**Também é traumático e  
estressante para o bebê.**

**MAS É ASSIM QUE ACONTECE  
O MILAGRE DA VIDA**



As imagens utilizadas neste pps fazem parte do documentário produzido pelo National Geographic Channel:

*En el Vientre Materno.*

São imagens obtidas através de uma micro-câmara introduzida no útero de uma gestante. Graças à modernas técnicas fotográficas é possível acompanhar o fascinante processo de gestação de um bebê.



# Algumas considerações

- **Imagine como seria passar nove meses trancado em uma sala escura e morna, dormindo 16 horas por dia.**
- **O lugar, apertadinho, sem ser desconfortável, é envolvido por uma marcação de tambor constante, que não pára nem durante a noite, e por um barulho esquisito de líquidos borbulhando.**

- **O bebê ouve, sem poder entender, conversas abafadas do lado de fora, nas quais predomina sempre uma voz feminina clara, que parece vir de todos os lados ao mesmo tempo.**
- **Não há muito o que fazer lá dentro além de brincar com o saco transparente que o embrulha e beber o líquido quase sempre doce à sua volta.**

- **Esse período marcou a vida da pessoa para sempre, moldando o seu jeito de ser, os seus medos e o seu humor.**
- **A velocidade daquela batida de tambor, o carinho e o desprezo expressos nas vozes difusas, o gosto do líquido e outros estímulos mais sutis são tudo o que um feto conhece até o parto.**



- **“Para a criança, essas coisas não são simples estímulos. Aquilo é a vida, é tudo.” (Vera Iaconeli – psicóloga)**
- **Por isso, se a gestação for desagradável, a criança já vai sair do quarto escuro com uma impressão ruim da própria existência.**

- Como os filhos percebem se são desejados?
- Toda a ligação mãe- bebê inicia-se no cordão umbilical.
- Se ela fica assustada, libera substâncias que vão agir no feto.
- Ansiedade, nervosismo e depressão também são transmitidos quimicamente através de hormônios.

- Não são somente químicos os estímulos intra-uterinos que podem influir na personalidade de quem vai nascer.
- A partir do quarto mês, já há vários sentidos desenvolvidos, inclusive a audição.
- Pesquisas internacionais constataam que apenas 5% das gestações apresentam algum tipo de anormalidade.



- De acordo com Feijó (1997, p. 39):
- O estágio pré-natal da vida representa uma oportunidade ímpar para a prevenção primária de problemas psicológicos, emocionais e físicos que aparecem no desenrolar da vida.
- É nessa fase que se pode lançar mão de procedimentos preventivos para diminuir a taxa de nascimentos prematuros, e mortalidade perinatal, assim como de distúrbios psicológicos.

- Wilhelm (1993, p. 132) destaca que:

[...] se considerarmos que todos os fatos que ocorrem no período pré-natal recebem registro mnêmico; que esse registro se dá e fica guardado apenas no nível do inconsciente; que todas as vivências pelas quais passa o ser no período pré-natal irão fazer parte de sua bagagem inconsciente, exercendo influência tanto sobre a personalidade pós-natal como sobre sua conduta e seu comportamento; e sendo o inconsciente o objeto por excelência da Psicanálise, conclui-se que o estudo do psiquismo pré-natal é de importância fundamental.

- Wilhelm (1997a, p. 20), ressalta que:

Quando falamos em psiquismo pré-natal, estamos nos referindo, por um lado, à existência de vida mental no feto, e, por outro, à existência de registros (ou inscrições) de experiências pré-natais – tanto traumáticas como não traumáticas – na mente do adulto, da criança e/ou do bebê.



- Sabe-se hoje que drogas e substâncias neuro-hormonais usadas pela mãe, acompanhadas de alterações de estados emocionais, atravessam a placenta através do cordão umbilical e atingem o feto (FEIJÓ, 1997; GOLFETO, 1993; MAUAD FILHO et al., 1999; NATH, 2000; SOUSSUMI, 2003; TRACTENBERG, 1993; WILHEIM, 1997b).

- [...] Bion levantou algumas hipóteses sobre a influência das impressões sensoriais no feto a partir de sua prática clínica, principalmente ligadas à tentativa de compreensão de fenômenos psicossomáticos e psicóticos.
- Contudo, ressaltou que muitas das suas idéias nessa área ainda configuravam-se como “conjectura imaginativa”, necessitando, portanto, de outros estudos para se confirmarem, ou não (CARVALHO et al., 2001, p. 32).

- Na concepção bioniana, compartilhada com outros autores, o feto é receptivo a estímulos, tanto aqueles provindos do interior do corpo da mãe e do seu próprio corpo, quanto do meio exterior, respondendo através de movimentos corporais a sons, luminosidade, ritmos e pressões táteis no ventre materno.



- A partir dessa configuração, torna-se coerente supor a possibilidade de que certas vivências possam ser sentidas como prazerosas e outras como intoleráveis em graus muito variáveis, às quais o feto reage, gerando novas vivências.
- Isso possivelmente deixaria marcas, registros psíquicos, que, embora possam exercer influência na vida pós-natal, não estariam disponíveis ao conhecimento (ZIMERMAN, 1995).

- Eliacheff (1995) salienta que aspectos tais como a criança reconhecer a voz dos pais (ouvidas in utero) e conseguir distingui-la da de pessoas estranhas, de o feto ouvir, perceber através da pele e reconhecer cheiros, são indícios que possibilitam pensar que o recém-nascido possui, desde o período pré-natal, funções superiores, como: categorização perceptiva, memória e aprendizagem. Isso permite pensar também que certos momentos da gravidez podem ser, de algum modo, memorizados e, posteriormente, influenciar, interligando-se com a vida pós-natal do bebê.

- Para Tractenberg (1993) haveria uma comunicação entre o inconsciente da mãe e do feto-bebê, tendo o primeiro a função estruturante e de *imprinting* sobre o segundo.
- Sobre isso, Colucci (1997) acrescenta a influência do inconsciente paterno nessa comunicação, entendendo que esta se processaria entre os membros da tríade (pai-mãe-feto) através de suas fantasias inconscientes e de suas vivências.



- BION, W. R. Conversando com Bion. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- CARVALHO, C. V. et. al. O desenvolvimento psíquico e suas inter-relações com aspectos pré e perinatais. In: COSTA, P. J.; CARVALHO, C. V. (orgs.). O bebê, a afetividade e a motricidade: do pré-natal aos dois anos. Maringá: Dental Press, 2001, p. 29-34.
- COLUCCI, A. M. Observação da relação mãe/bebê/pai no perinatal. In: ENCONTRO BRASILEIRO PARA O ESTUDO DO PSIQUISMO PRÉ E PERINATAL, 2., 1994, São Paulo. Decifrando a linguagem dos bebês: Anais... São Paulo: Associação Brasileira Para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal, 1997, p. 93-98.

- ELIACHEFF, C. *Corpos que gritam: a psicanálise em bebês*. São Paulo: Ática, 1995.
- FEIJÓ, M. C. C. *Apego materno-fetal: validação da Maternal Fetal Attachment Scale traduzida para o português*. 1997. 93 f. Dissertação (Mestrado) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1997.
- FREUD, S. *Inibições, sintomas e ansiedade (1926 [1925])*. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Trad. de Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Imago, 1976, p. 107-201, v. 20.
- GOLFETO, J. H. *Psiquismo pré e perinatal*. *Medicina, Ribeirão Preto*, v. 26, n. 2, p. 307-323, 1993.
- GOLFETO, J. H. *A experiência no departamento de psiquiatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP*. In: **ENCONTRO BRASILEIRO PARA O ESTUDO DO PSIQUISMO PRÉ E PERINATAL**, 2., São Paulo. 1994. *Decifrando a linguagem dos bebês: Anais...* São Paulo: Associação Brasileira para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal, 1997, p. 34-41.

- PIONTELLI, A. De feto à criança: um estudo observacional e psicanalítico. Tradução de Joana Wilhelm, Nícia Lira Gomes e Sonia Maria de Godoy. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
- PIONTELLI, A. observação de crianças desde antes do nascimento. In: PELLANDA, N.M.C.; PELLANDA, L.E.C. (orgs.). Psicanálise hoje: uma revolução do olhar. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 625-639.
- STOCCHÉ, T. M. Novas perspectivas na análise de criança. Interior, Núcleo de Psicanálise de Marília e Região, Marília, v. 2, n.2, p. 22-30, 1997.



- SZEJER, M. Feto, recém-nascido e pais envolvidos na linguagem. In: ENCONTRO BRASILEIRO PARA O ESTUDO DO PSIQUISMO PRÉ E PERINATAL, 2., 1994, São Paulo. Decifrando a linguagem dos bebês: Anais..., São Paulo: Associação Brasileira para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal (ABREP), 1997, p. 11-27.
- TRACTENBERG, M. Embriogênese do aparelho psíquico: introdução ao estudo dos estádios iniciais do ego. Revista Brasileira de Psicanálise, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 59-78, 1993.

- WILHEIM, J. Panorama do estudo do psiquismo pré e perinatal. In: ENCONTRO BRASILEIRO PARA O ESTUDO DO PSIQUISMO PRÉ E PERINATAL, 1., 1993, São Paulo. Anais... São Paulo: Associação Brasileira Para o Estudo do Psiquismo Pré e Perinatal, 1993, p. 127-133.
- WILHEIM, J. Psiquismo pré-natal. Jornal de Psicanálise, São Paulo, v. 30, n. 55/56, p. 19-38, 1997a.
- WILHEIM, J. O que é psicologia pré-natal. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997b.